A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA NOTÍCIA: UMA PERSPECTIVA PARA A ANÁLISE DE TEXTO EM SALA DE AULA A PARTIR DA DESCRIÇÃO DA CENA ENUNCIATIVA

THE CONSTRUCTION OF THE SENSES IN THE NEWS: A PERSPECTIVE TO TEXT ANALYSIS IN THE CLASSROOM FROM THE DESCRIPTION OF THE ENUNCIATIVE SCENE

Marise Rodrigues Guedes¹

mariseguedess@hotmail.com

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro²

profajuda@hotmail.com

Resumo: O estudo do gênero notícia deve integrar as práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998; GUIMARÃES, 2011; DOLZ; SCHNEWULY, 2004). Nesse contexto, observou-se que a abordagem proposta por Cereja e Magalhães (2009) para esse gênero no livro didático *Português Linguagens*, volume para o 7º ano, não prioriza aspectos semânticos do texto. Ao tratar da imparcialidade, por exemplo, os autores não estimulam a reflexão em torno dos recursos utilizados para ocasioná-la. Assim, compreendendo a constituição da cena enunciativa como um desses recursos e entendendo a análise de texto como importante para a compreensão de aspectos relacionados à textualidade e ao funcionamento textual, bem como para o desenvolvimento de competências (ANTUNES, 2010), objetivou-se, com este artigo, apresentar o funcionamento semântico-enunciativo da notícia *Padre desaparece em voo com balões de festa*, mediante a análise da cena enunciativa, tendo em vista as contribuições da semântica da enunciação proposta por Guimarães (2005; 2011). Para alcançar esse objetivo maior, realizou-se a leitura da notícia; a seleção de recortes para análise; a identificação das vozes que ecoam no texto; a descrição da cena enunciativa, bem como as suas implicações para a construção semântica do texto. Este artigo, portanto, contribui com os estudos em torno da linguagem, sobretudo os semânticos, e fomenta a prática de análise de texto em sala de aula, por meio da sequência didática nele inclusa, que compreende procedimentos para a análise de notícias a serem realizados com os alunos em aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Notícia. Ensino. Cena enunciativa. Análise de texto.

Abstract: The Study of Gender news should integrate as Portuguese Language Teaching Practices in Fundamental School (BRASIL, 1998; GUIMARÃES, 2011; DOLZ; SCHNEWULY, 2004). In this context, it was observed that the approach proposed by Cereja e Magalhães (2009) for this genre in the textbook *Portuguese Languages*, volume for the 7th year, doesn't prioritize semantic aspects of the text. In addressing the impartiality, for example, the authors don't stimulate reflection on the resources used for causes it. Thus, understanding the constitution of enunciative scene as one of these resources and understanding the text analysis as important for understanding aspects related to textuality and textual operation, as well as the development of skills (ANTUNES, 2010), It is aimed,

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, câmpus Itapetinga. Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

² Professora do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações e do Mestrado Profissional em Letras, em Rede Nacional (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá.

with this article, present the semantic- enunciative operation of news 'Priest disappears in flight with party balloons', by analyzing the enunciative scene, given the enunciation of the semantics of contributions proposed by Guimarães (2005; 2011). To achieve this greater goal was held a news reading; the selection clippings for analysis; the identification of the voices that echo in the text; the description of the enunciative scene, as well as its implications for semantic construction of the text. This article, therefore, contributes to the studies around languages, especially the semantic, and fosters text analysis practice in the classroom, through didactic sequence included in it, comprising procedures for the analysis of news to be held with students in Portuguese classes.

Keywords: News. Teaching. Enunciative scene. Analysis of text.

1 Introdução

O sentido de um texto é produto da relação entre vários elementos intratextuais e extratextuais que o integram. Dessa forma, entendemos que não apenas formas linguísticas funcionam num texto para que o significado aconteça; ao contrário, os sentidos que essas formas assumem e atualizam nele, trazem consigo funcionamentos determinados pela história e pelo sujeito, que fala de um lugar social.

No gênero textual notícia, a significação é construída, entre outros fatores, através de um agenciamento específico mobilizado pelo locutor-jornalista, que chamamos de cena enunciativa (GUIMARÃES, 2005). É através desse agenciamento que o locutor autoriza o dizer de outras vozes no texto, selecionando-as de acordo com o caminho argumentativo a ser perseguido naquele. Ainda, essa estratégia atua na construção da imparcialidade que, conforme apresentaremos, é uma simulação de distanciamento do locutor.

Por essas nuances, esse gênero, de grande circulação dentro e fora do ambiente escolar, apresenta-se como uma rica fonte de pesquisa para a prática de análise de texto em sala de aula. Nesse quesito, estudiosos tais como Dolz e Schneuwly (2004), Guimarães (2011), além de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) apontam a notícia como um gênero a ser trabalhado nas séries do Ensino Fundamental. Além disso, sobre a prática de análise de texto em sala de aula, Antunes (2010) pontua a ausência dessa prática nas aulas de Língua Portuguesa, e Guimarães (2011) trata da importância de se colocar o texto como objeto de ensino e, portanto, de análise.

No livro didático *Português Linguagens* do 7º ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2009) – coleção mais distribuída no Brasil, conforme o Programa Nacional do Livro didático (BRASIL, 2014) -, a abordagem semântica em torno do gênero notícia, sobretudo no que diz respeito à imparcialidade, mostra-se superficial, uma vez que não provoca no aluno a reflexão acerca de como se dá essa construção no texto.

Assim, entendendo a análise de texto como uma prática que desenvolve “competências para a compreensão, competências para a análise e [...], competências para os usos da fala e da escrita” (ANTUNES, 2010, p. 51) e a constituição da cena enunciativa como um procedimento utilizado pelo locutor jornalista para a construção da imparcialidade na notícia, objetivamos, neste artigo, apresentar o funcionamento semântico-enunciativo da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa”, presente no livro didático citado, através da análise da cena enunciativa. Para atingir esse propósito maior, tencionamos: realizar a leitura do *corpus*; selecionar recortes para análise; identificar as vozes que ecoam no texto; descrever a cena enunciativa, bem como as suas implicações para a construção semântica do texto. Buscamos, ainda, contribuir com a prática de análise semântica de textos em sala de aula.

A notícia selecionada para análise foi publicada no jornal Folha de São Paulo (2008) e, em seguida, reproduzida em *Português Linguagens* numa seção destinada ao estudo desse gênero. Para a análise desse texto, utilizaremos a metodologia proposta por Guimarães (2011), na qual um primeiro recorte é selecionado, analisado e descrito semanticamente e, em seguida, relacionado semanticamente a outro recorte, que também é analisado e descrito. Esse procedimento é realizado até que se chegue ao caminho semântico percorrido pelo texto. Ressaltamos que a seleção desses recortes não se dá, necessariamente, pela sua linearidade, mas por uma relação transversal que mobiliza sentidos.

Dessa maneira, entendemos que este artigo contribui com os estudos em torno da linguagem, sobretudo os estudos semânticos, uma vez que traz discussões acerca da constituição da textualidade e apresenta o funcionamento da notícia, mediante a utilização de um procedimento semântico-enunciativo, qual seja, a cena enunciativa. Além das análises aqui apresentadas – que podem servir de subsídio para as análises de texto realizadas pelo professor - propomos, ao final deste artigo, uma sequência didática de análise de texto para o trabalho com os alunos em sala de aula, a partir da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa” (ver anexo 1).

Dividimos o presente trabalho em quatro tópicos: primeiro, trataremos sobre o gênero textual notícia; em seguida, traremos as contribuições teóricas acerca da análise de texto e da cena enunciativa; no terceiro tópico, realizaremos a análise do funcionamento da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa”, através da constituição da cena; e, por fim, apresentaremos a proposta de sequência didática, que compreende procedimentos a serem realizados com os alunos em sala de aula de Língua Portuguesa.

2 O gênero textual notícia

Pertencente à ordem do relatar, o gênero textual notícia volta-se à documentação, ao passo que funciona como um registro das ações humanas. Nesse sentido, apresenta ações situadas no tempo e possui o papel fundamental de informar as camadas da sociedade sobre acontecimentos do cotidiano relacionados a temas variados, tais como política, sociedade, economia, violência, entre outros (DOLZ; SCHNEWULY, 2004).

Surgido ainda no século XIX, este gênero passou por várias modificações na forma de transmitir a informação ao leitor. No período da Idade Média, quando a Igreja impunha seu controle sobre as relações sociais, as matérias voltavam-se à exaltação de valores morais e religiosos, contendo, de forma explícita, opiniões e traços menos velados de subjetivismo daquele que escrevia o texto. De acordo com Lage (2000), após este período de controle da Igreja e do Estado, a notícia passa a ser um bem de consumo essencial, sendo que, apenas a partir da década de 1930, a informação passa a adquirir prioridade sobre a opinião.

Com o surgimento de uma das partes que a integraria até os dias atuais, o *lead* – no século XX, a televisão impõe à notícia um padrão visual determinante para a sua estrutura e o tratamento dos dados na esfera jornalística. É, então, a partir de finais da década de 1960, que o gênero ganha a forma como o conhecemos atualmente.

Nesse contexto, subdividiu-se a notícia em algumas partes características: a manchete ou título principal – onde se apresentam enunciados de forma objetiva e chamativa, para atrair a atenção dos leitores; o título auxiliar ou subtítulo, que acrescenta informações ao título principal; o *lead*, primeiro parágrafo do texto, onde é sintetizada a notícia (quem fez o que a quem, quando, onde e como); e o corpo da notícia (o fato), momento em que se dá uma descrição mais detalhada dos fatos ocorridos e se explana a informação propriamente dita.

Atendendo a essa estrutura, o texto deve ser objetivo e cumprir o papel de informar a alguém sobre um determinado assunto de maneira clara, objetiva e precisa. A impressão que a notícia precisa causar é a de que está relatando somente fatos verdadeiros. Para isso, costuma-se utilizar, geralmente, a terceira pessoa. Embora saibamos que existem outras formas de demonstrar juízo de valor, a primeira pessoa só é utilizada no momento em que são inseridas falas de outras pessoas. Assim, a opinião será do participante e não do jornal, que busca manter-se neutro.

Na busca por esta neutralidade, o locutor lança mão de estratégias linguísticas e extralinguísticas na produção de seu texto. Ao dizer de um lugar social, que é o lugar do jornalista, ele precisa ter consciência dos objetivos a que se propõe, além de atender ao jornal

para o qual escreve e o público a que se destina. Neste caminho de escolhas, este locutor-jornalista realiza decisões lexicais e constrói a tessitura do seu texto, dando pistas ao leitor do percurso argumentativo a ser seguido. Assim, ele, de alguma forma, manipula a informação, tornando-a mais atraente e, inclusive, passível de venda ao leitor. Sobre este aspecto mercadológico da notícia, Lage (1990, p. 35) afirma que o processamento em larga escala da informação e a rapidez no seu consumo - que acaba gerando necessidade de mais e mais informações - torna a notícia o principal produto jornalístico, principalmente a partir do surgimento do telégrafo e das agências internacionais de notícias.

Neste quesito, Lustosa (1996, p. 35) afirma que “a informação apenas vai se tornar um produto de consumo após ser maquiada e devidamente elaborada pelo jornalista a partir de técnicas capazes de torná-la atraente e interessante.”

A maquiagem de que trata Lustosa (1996), no entanto, tanto pode referir-se à elaboração mais cuidada do texto noticioso - com o objetivo de apresentar os fatos de maneira mais clara e eficaz -, quanto pode referir-se a uma tentativa de o jornal fazer com que os fatos atendam aos seus interesses. Em ambos os casos, dificilmente existirá uma notícia plenamente imparcial e objetiva, uma vez que escrever um texto demanda decisões lexicais, linguísticas, textuais e discursivas, que serão motivadas pelos objetivos do jornal e do público-leitor; demanda, ainda, perspectivas na apresentação do relato; e envolve, mesmo que veladamente, crenças, valores e intenções por parte daquele que seleciona os acontecimentos que deverão ser noticiados. Essas escolhas, por si só, já determinam uma tomada de posição, um valor ideológico, como afirma Lage (1990): “grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico.” (LAGE, 1990, p. 42).

A imparcialidade na notícia, apesar de ser um objetivo expresso na missão perseguida por muitos jornais e revistas, talvez seja impossível de ser alcançada, dadas as peculiaridades de cada locutor-jornalista em seu recorte e representação dos fatos, bem como da adequação à linha de publicações do jornal. Nesse contexto, podemos observar, por exemplo, em dois jornais distintos, publicações referentes ao mesmo fato com abordagens diferenciadas, enfatizando um ou outro aspecto e, até mesmo, incluindo ou omitindo informações ou utilizando palavras e/ou expressões que dão margem para que o leitor interprete de forma distinta.

Ao se produzir uma notícia, não se fala de um lugar qualquer. Assim, o lugar social ocupado pelo locutor-x - onde “x” representa o lugar social do locutor, no caso o jornalista - é de grande importância para que o texto seja lido, faça sentido para os leitores e, sobretudo,

expresse a confiabilidade necessária para a aceitação de quem lê. Esse lugar social representa um lugar de poder, onde, enunciativamente, se permite o dizer por determinadas condições sócio-históricas e desiguais que autorizam o uso da palavra. Essa relação do lugar social ocupado pelo locutor-jornalista reflete o caráter social da língua e dos espaços em que ela é utilizada, uma vez que l-x foi autorizado a dizer algo, devido ao lugar social que ocupa. Esse lugar ocupado pelo locutor-jornalista é um lugar de prestígio e, por isso, as suas colocações precisam ser confiáveis, pois é o momento no qual ele assume a responsabilidade pelo que está afirmando.

Entendemos, portanto, que os aspectos semânticos que subjazem à estrutura do gênero em questão precisam integrar as aulas de Língua Portuguesa e se tornar de conhecimento do aluno, pois, por detrás de uma estrutura e de um texto superficialmente imparcial, existe um sujeito que tem o dizer marcado por um lugar social e cujas escolhas podem revelar o seu posicionamento no texto, inclusive através de marcas linguísticas impressas neste.

2 Agente semântico de construção dos sentidos: a cena enunciativa

Para definir o que é a cena enunciativa, Guimarães (2011), inicialmente difere os termos: falante de Locutor, locutor-x e enunciador. Essa noção é importante para a análise, porque a divisão da língua aos Falantes diz muito a respeito dos sentidos que se pretende construir. Assim, o autor afirma que o Falante faz parte da enunciação, mas que só se configura como falante em um determinado espaço de enunciação. O Falante, no entanto, não interessa, porque em um momento fala em uma língua x ou em uma língua y; a sua relação com a língua importa, pelo viés da disputa pela palavra e pelas línguas. O espaço da enunciação, portanto, é o “espaço de distribuição de língua para seus falantes.” (GUIMARÃES, 2011, p. 23).

A distribuição da qual falamos é desigual e hierarquizada, pois nem todos os falantes podem enunciar em uma determinada língua, num determinado espaço de enunciação. Apenas aquele cujo dizer é autorizado, possui voz numa cena enunciativa e:

[...] estar identificado pela divisão da língua é estar destinado [...] a poder dizer certas coisas e não outras, a poder falar de certos lugares de locutor e não de outros, a ter certos interlocutores e não outros. (GUIMARÃES, 2005, p. 21).

Na cena enunciativa, aquele que está autorizado a dizer não é uma pessoa, é um lugar constituído pelo dizer; ou seja, fala-se porque se ocupa um lugar social; aquele que fala não é uma pessoa dona do seu dizer. Da mesma forma, aquele para quem se fala também está predicado por um lugar social (alocutário -x) que, de forma geral, é representado pelo lugar social de leitor. Ressalte-se, porém, que o lugar social de leitor, assim como de locutor, não é uno, já que é possível ler a partir de diversos lugares sociais.

Essa autorização ao dizer se faz devido ao fato de esse Falante ser tomado por um Locutor “L”, que se estabelece como a origem ou fonte do dizer. Porém, para que ele seja a origem do dizer e se constitua como tal, faz-se necessário que L se divida em um ou mais locutores afetados política e socialmente, os quais, por assumirem determinada posição, um lugar social do dizer, terão a sua voz autorizada justamente por estar nesse lugar social x: “o Locutor só pode falar enquanto predicado por um lugar social” (GUIMARÃES, 2005, p. 24). Por exemplo: nem todos os falantes podem enunciar da posição social de reitor, isto só cabe ao falante afetado politicamente por essa posição social, constituído no espaço enunciativo que lhe foi previamente permitido. Assim ocorre também com a notícia, uma vez que nem todos os fatos noticiados são tidos como verdadeiros, a depender da credibilidade daquele que o relata, a qual, por sua vez, depende do lugar social de onde se fala.

O acontecimento da enunciação, determinado pelo espaço enunciativo, constitui os lugares que compõem a cena enunciativa, onde o Locutor se divide em locutor(x), que é o locutor agenciado por um lugar social que o permite o dizer. O locutor não é uno nem único, pois, ao se dividir no acontecimento, pode assumir várias posições de sujeito no(s) enunciado(s) que compõe(m) o texto. As posições de sujeito – representadas pela variável x, por sua vez, são o lugar social que este locutor representa, lugar este que lhe autoriza a enunciar numa determinada cena enunciativa.

Falamos, portanto, em Locutor com L maiúsculo, quando nos referimos ao locutor origem do dizer; já locutor(x) refere-se ao lugar social do dizer, relacionado a posições de sujeito, que participam de uma cena enunciativa. Destaque-se que ao Locutor só é permitido o dizer, quando ele se divide no acontecimento da enunciação, assumindo uma posição de sujeito marcada socialmente – l(x). Assim,

[...] para o Locutor se representar como origem do que se enuncia, é preciso que ele não seja ele próprio, mas um lugar social de locutor que chamamos de *locutor-x*, onde o locutor (com minúscula) sempre vem predicado por um lugar social que a variável x representa (presidente, professor, autoridade, trabalhador, etc.). (GUIMARÃES, 2007, p. 207).

Na notícia, essa divisão do locutor L em posições de sujeito diversas, mostra-se fundamental para a configuração do texto, bem como o caminho argumentativo nele perseguido. A distribuição de dizeres, nesse gênero textual, agenciada pelo locutor-jornalista, mostra-se fundamental para a credibilidade do fato noticiado e para os sentidos que se pretende que sejam produzidos, na leitura, conforme trataremos no tópico seguinte.

3 A cena enunciativa e a construção da imparcialidade: análise do texto

A importância que as vozes autorizadas na cena enunciativa exercem na construção do sentido - embora não seja um caminho fixo - é fundamental para a compreensão da imparcialidade de que falamos, uma vez que elas não aparecem no texto aleatoriamente, ao contrário, ecoam no texto por estarem predicadas por um lugar social que significa, no texto em que aparecem.

Conforme observado na atividade proposta por Cereja e Magalhães (2009) para o trabalho com a notícia em sala de aula, os autores indagam sobre o envolvimento do jornalista com o que é noticiado, sugerindo ao professor que converse com os alunos sobre o fato de o jornalista limitar-se a informar o fato ocorrido:

A notícia em estudo foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista, ou de modo pessoal e subjetivo? [...] Professor, se necessário, mostre para os alunos que o jornalista se limita a informar, ele não julga as ações do padre (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 179).

No entanto, consideramos bastante pertinente demonstrar a estes alunos estratégias de análise que explicitem o funcionamento do texto na construção desse afastamento do jornalista em relação ao texto, ou seja, das estratégias utilizadas pelo locutor-jornalista para produzir esse efeito e se, de fato, não há marcas do seu posicionamento na notícia em estudo. Nesse sentido, é que apresentaremos, a seguir, o funcionamento de uma notícia veiculada pelo Jornal Folha de São Paulo e, em seguida, reproduzida no livro didático de Cereja e Magalhães (2009), tendo em vista a constituição da cena enunciativa.

3.1 Análise de texto

Na notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 178), temos a presença de um Locutor, a fonte do dizer que se divide no

acontecimento em vários outros locutores, a fim de construir a orientação argumentativa do texto. Essa fonte do dizer, no nosso entendimento, é o jornal Folha de São Paulo, que aparece subscrito ao final da notícia.

Para enunciar, L, primeiramente, assume o lugar social do dizer de jornalista: o locutor-jornalista. Dado o lugar social que ocupa, ao jornalista é autorizada a produção e difusão de notícias, das quais as informações contidas são encaradas como verdades, justamente por serem enunciadas desse lugar social do dizer. Nesse contexto, as vozes que se fazem presentes na notícia são trazidas à cena enunciativa por esse locutor L que, do lugar social de jornalista, organiza o texto de modo a encaminhá-lo argumentativamente, conduzindo a sua futuridade, quer dizer, o seu interpretável.

Tais vozes, na notícia em estudo, são distribuídas a fim de assegurar a veracidade acerca do fato noticiado, produzindo uma simulação de afastamento do locutor-jornalista, na busca pela imparcialidade. Ao construir o texto a partir de várias vozes que o direcionam a um mesmo interpretável, o locutor-jornalista dissipa a responsabilidade pelas informações prestadas, distribuindo-a entre os outros locutores presentes na notícia. No entanto, a responsabilidade sobre a informação contida nesses dizeres ainda recaem sobre ele, afinal é o locutor-jornalista que está afirmando o que os outros locutores disseram.

Assim, na cena enunciativa do texto objeto de análise, a primeira voz que figura é a voz do locutor-jornalista, conforme o seguinte recorte:

(1) Padre desaparece em voo com balões de festa

Suspensão por mil bexigas com gás hélio, Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater recorde mundial de balonismo caseiro. (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 178).

Nesse recorte, a afirmação em negrito é o título da notícia, seguido pelo subtítulo. Importante não perder de vista que o que é dito pelo locutor-jornalista pode ser lido como verdade dado seu lugar social, do qual é autorizado a dizer o que diz. As afirmações que faz nos enunciados que compõem o recorte acima estão relacionadas ao âmbito do saber, no qual a contestação não é permitida. O locutor-jornalista apresenta o fato ocorrido aos leitores: o desaparecimento do padre Adelir Antônio de Carli.

No título, o seu modo de construção, sobretudo a escolha da expressão “balões de festa” pelo locutor-jornalista, apela para o leitor pelo inusitado da questão: a utilização de balões de festa para um voo. Relacionado às informações principais presentes no título, observamos que a adjetivação dos balões com a expressão “de festas” traz à cena uma memória relacionada à utilização desses objetos, fabricados em material frágil e geralmente destinado à decoração de eventos. Já de início, portanto, a imparcialidade na notícia em estudo é posta à prova, pois a

seleção lexical realizada pelo locutor-jornalista demonstra a utilização inadequada do objeto “balões de festa”. Assim, embora o uso dessa expressão possa parecer desprezioso, os sentidos projetados por ela conduzem a argumentatividade do texto para a irresponsabilidade do ato realizado pelo padre Adelir Antonio de Carli.

Ao longo da notícia, outras formas de dizer o mesmo que “voar com balões de festa” vão sendo incorporadas ao texto, numa desconstrução dessa leitura inicial sobre o fato que pode parecer inusitado de se utilizarem balões de festa para voar, mas que vai sendo significado pelo locutor-jornalista como uma prática desportiva e que, como tal, requer um treinamento específico. Isso ocorre, por exemplo, quando o locutor-jornalista reescreve a expressão com “balonismo caseiro” e “navegação com balões de festa”.

Se pensarmos, porém, no título da notícia como o enunciado utilizado para chamar a atenção dos leitores para o fato relatado, podemos observar que a utilização da expressão “balões de festa” não se deu ao acaso, ao contrário, apresenta uma orientação argumentativa que pode ser interpretada da seguinte forma:

- (1a) balões de festa não são objetos propícios à prática de voo;
- (1b) Existem práticas desportivas que utilizam balões de festa para voo;

Destacamos, a seguir, um segundo recorte para análise:

(2) Mesmo com céu nublado e chuvoso, ele partiu de Paranaguá (PR) e, em seu último contato, disse que iria cair no litoral de SC (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 178).

Nesse recorte, temos a presença de duas vozes. A primeira delas é a voz do locutor-jornalista: “Mesmo com o céu nublado e chuvoso, ele partiu de Paranaguá (PR) [...]”. Ao dizer essa afirmação, o locutor-jornalista indica ao leitor, pelos significados projetados das relações entre a ação de voar e as condições climáticas, algo que não deveria ser feito. Essa construção, portanto, traz a interpretação de que não se deve praticar balonismo com o céu com nuvens fechadas e pancadas de chuva. Portanto, o locutor-jornalista realiza uma crítica em relação à ação do padre.

Na sequência desse recorte, o locutor-jornalista introduz outra voz no texto: a voz do locutor-padre ao afirmar: “disse que iria cair no litoral de Santa Catarina”, trazendo o pronunciamento do próprio envolvido nos fatos noticiados - Adelir Antonio de Carli - sobre a sua queda, o que ratifica que o locutor-jornalista enuncia verdades.

Nesse contexto, entendemos que o dizer do locutor-jornalista, no segundo recorte citado, em relação com a utilização de balões de festa para o voo apontado no primeiro recorte, pode ser interpretado pelo conjunto de enunciados que segue:

- (2a) Com o céu nublado e chuvoso não se tem condições de voo;
- (2b) Voar com balões de festa exige condições climáticas específicas e, sobretudo, propícias ao voo;
- (2c) O padre não considerou as condições climáticas de chuva e nebulosidade para a prática do voo;
- (2d) A imprudência do padre resultou em sua queda.

O próximo recorte que destacamos para análise é o que segue:

- (3) Segundo o empresário José Agnaldo de Moraes, da equipe de apoio, Carli chegou a ser aconselhado a adiar a viagem, mas se recusou. "Ele sempre tomou a última decisão sobre o que fazer." (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 178).

Nesse recorte, o locutor-jornalista traz à cena enunciativa outra divisão de L: o locutor-empresário do padre. Essa divisão de L, inserida no texto pelo locutor-jornalista significa, sobretudo, pela maneira como esse traz o dizer do locutor-empresário ao texto. Ao utilizar a expressão "Segundo o empresário José Agnaldo de Moraes", o locutor-jornalista afasta-se da informação apresentada, demonstrando que o que enuncia é o dizer de outro. No entanto, esse outro não é qualquer um, ele faz parte da "equipe de apoio" que, por assim ser, participou da organização e das instruções prestadas ao padre para a realização do voo.

Nesse sentido, é um dizer do locutor-empresário, trazido à cena enunciativa pelo locutor-jornalista, o fato de que o padre fora aconselhado a adiar a viagem, mas se recusou. Embora utilize o dizer de outro para fazer essa afirmação, afastando de si a responsabilidade sobre a realidade do fato, o locutor-jornalista assume a responsabilidade em relação ao dizer como verdade, o que o empresário do padre dissera.

Desse modo, o locutor-jornalista cita, em discurso direto, a voz do locutor-empresário que diz sobre um modo de agir do padre: "Ele sempre tomou a última decisão sobre o que fazer". O uso da palavra "sempre" na fala do empresário - que se mostra no texto como alguém próximo ao padre - remete-nos ao fato de que seria recorrente, nas atitudes de Adélir, não escutar a opinião das pessoas a seu redor e agir por suas próprias ideias, por mais que tais opiniões possam interferir positivamente no resultado de sua ação. Quer dizer, embora a equipe de apoio tenha sugerido opções ao padre, as quais poderiam evitar a queda noticiada, o religioso mantinha-se irredutível, sustentando o voo para o dia cujo tempo apresentava-se

nublado e com pancadas de chuva. Assim, se tomamos os significados já descritos no primeiro recorte, podemos apresentar os sentidos projetados da seguinte forma:

- (3a) Adelir foi alertado por sua equipe sobre as condições desfavoráveis para o voo que realizaria;
- (3b) Adelir estava consciente dos riscos que corria ao decidir voar, sobretudo por conta do uso de objetos impróprios – balões de festa - para o objetivo que tinha;
- (3c) O padre não ouviu os conselhos da equipe que o acompanhava para a realização do voo;
- (3d) Uma das características do padre é a teimosia.

Um quarto recorte que destacamos para análise é:

- (4) Por celular via satélite, o padre entrou em contato com os bombeiros de Guaratuba (PR) e disse que precisava que alguém o ensinasse a operar o aparelho de GPS (sistema de posicionamento global) que portava. Disse ainda que a bateria do seu telefone estava acabando.
Carli fez o último contato do balão com bombeiros de São Francisco do Sul, no litoral norte de Santa Catarina, às 20h45 de anteontem. Informou que perdia altura e que precisava de resgate, pois iria cair no mar.
O padre dizia estar a 20 km da costa, entre as cidades de São Francisco do Sul e Barra do Sul. Pela costa, o local fica a 90 km do ponto da decolagem. (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 178)

Outra forma de o locutor-jornalista legitimar o seu dizer, como observado no recorte 4 acima, é inserindo na cena enunciativa a voz do locutor-padre a partir da voz do locutor-bombeiro. Ao trazer a cena enunciativa esta voz, o locutor-jornalista utiliza-se do lugar social de bombeiro para reafirmar a veracidade dos fatos. Isso porque, em se tratando de um desaparecimento, é o corpo de bombeiros que participa de ações de busca, resgate e salvamento de vítimas de determinado acidente. Portanto, desse lugar social, em se tratando de um desaparecimento - como o que aconteceu com o padre - tem-se credibilidade para dar o detalhamento dos fatos ocorridos.

No enunciado “disse que precisava que alguém o ensinasse a operar o aparelho de GPS [...] que portava”, o locutor-jornalista traz significados importantes ao texto, à medida que, em se tratando de um voo com balões de festa, ao longo do texto reescrito como uma prática desportiva de voo caseiro, necessita-se de um conhecimento específico para a realização dessa prática. O locutor-jornalista, portanto, seleciona vozes que contribuem para a veracidade do que enuncia e que orientam argumentativamente o texto. Nesse contexto, podemos reescrever o recorte 4 das seguintes formas:

- (4a) O padre caiu distante do ponto de decolagem;
- (4b) Apesar de dispor de um importante equipamento para a prática de balonismo caseiro - o - GPS, o padre não dispunha do conhecimento necessário para operá-lo;

(4c) O padre acionou os bombeiros para que, após a sua queda, esses procedessem ao resgate.

Como afirma Guimarães (2011, p. 95) “o que podemos ver é que o texto da notícia, sob o modo de simplesmente informar [...] significa muito mais.” Isso se dá a partir do modo como o locutor-jornalista seleciona e traz à cena enunciativa outras vozes que são por ele autorizadas a dizer o que dizem, de modo a orientar argumentativamente o texto por um caminho pré-estabelecido, embora não fixo.

Assim, pelos recortes que analisamos e cujos sentidos descrevemos, notamos, de forma geral, que:

- (1) Não havia condições de voo favoráveis;
- (2) O padre não ouviu as orientações de sua equipe de apoio;
- (3) O padre era irredutível em suas decisões;
- (4) O padre não sabia operar o aparelho de GPS, utilizado para orientar o voo.

Nesse contexto, o locutor-jornalista, com as vozes selecionadas para a cena enunciativa que integra, dá-nos a compreender que Carli fora o responsável pela queda do voo e, conseqüentemente, pelo seu próprio desaparecimento.

Tendo em vista essa perspectiva semântica que amplia a abordagem presente no livro didático, uma vez que demonstra as estratégias utilizadas pelo locutor-jornalista para a construção da imparcialidade, no tópico seguinte, apresentaremos uma proposta didática - procedimentos, objetivos, recursos e tempo necessários - para a realização da análise de texto em sala de aula, a partir da análise da constituição da cena enunciativa no gênero textual notícia.

4 Proposta didática para a análise da notícia em sala de aula

4.1 Movimento I

Passo 01 – Sensibilização para as análises

Objetivo: Estabelecer o contato com o texto.

Recursos: notícias diversas, tesoura, títulos das notícias impressas recortados, pincel para quadro branco, lousa.

Tempo previsto: 01 aula/ 50 minutos.

Procedimentos:

Professor: os itens de 1 a 3 deste passo devem ser realizados com antecedência.

- 1) Selecionar notícias veiculadas por jornais diversos (a quantidade de notícias pode variar a depender do tamanho do grupo);
- 2) Recortar a notícia em duas partes com uma tesoura: a primeira deverá conter apenas títulos e subtítulos (parte 01) e a segunda o desenvolvimento da notícia (parte 02);
- 3) Separar a parte 01 da parte 02;
- 4) Formar um grande círculo com os alunos no espaço da sala de aula, biblioteca, pátio ou outro que for conveniente e estiver disponível na escola;
- 5) Dispor, organizadamente, os títulos das notícias (parte 01) no centro do grande círculo;
- 6) Permitir que os alunos circulem no centro desse círculo e selecionem - pelo título - os textos que lhes chamem à atenção;
- 7) Solicitar que os alunos falem sobre as estratégias utilizadas para a escolha do texto;
- 8) Solicitar que os alunos exponham oralmente hipóteses sobre o conteúdo do texto, tendo em vista o título;
- 9) Pedir que os alunos observem e falem o verbo presente no título da notícia;
- 10) Anotar esses verbos na lousa;
- 11) Perguntar aos alunos:
 - a) Em que tempo verbal se encontra esse verbo? Presente, passado ou futuro?
- 12) Provocar a reflexão sobre as relações que o tempo verbal, sobretudo o tempo presente, instaura e o que isso pode significar no gênero notícia, através da pergunta:
 - a) Por que as notícias em geral utilizam o verbo do título (ou manchete) no presente?

Professor: converse com os alunos sobre a importância da proximidade dos fatos com a veiculação da notícia. Dialogue com os alunos que, embora a leitura da notícia possa ser feita num tempo cronológico distante do tempo do fato noticiado, o verbo no tempo presente causa a impressão de o fato ter ocorrido na atualidade, ou seja, agora ou, no máximo, há poucos instantes. Fale para eles que essa é uma estratégia utilizada pelos jornais e jornalistas, justamente com esse fim.

Passo 02 – Iniciando a análise semântica de notícias

Objetivo: Compreender o texto como um todo integrado.

Recursos: desenvolvimento das notícias impressas;

Tempo previsto: 01 aula/ 50 minutos.

Procedimentos:

- 1) Dispor o desenvolvimento das notícias (parte 02) no centro do grande círculo;
- 2) Solicitar que os alunos, em pequenos grupos, busquem os textos correspondentes aos títulos (parte 01) que escolheram, através de uma leitura inicial;
- 3) Pedir que os alunos confrontem as hipóteses levantadas a partir do título, com o que realmente diz o texto;
- 4) Provocar a reflexão sobre as estratégias utilizadas para identificar a relação entre o título da notícia e o seu desenvolvimento, utilizando o questionamento:
 - a) De que forma vocês identificaram que o desenvolvimento do texto (parte 02) corresponde ao título (parte 01)?
 - b) Solicitar que os alunos exponham oralmente as estratégias utilizadas.

Professor: nesse momento, os alunos iniciarão a compreensão de que o título é um enunciado do texto e que significa em sua relação com ele e por sua relação com ele. Alguns alunos poderão mencionar a repetição de palavras, a ampliação do que está dito no título, introduzindo-se no universo da análise semântica de texto.

4.2 Movimento II

Passo 01 – A cena enunciativa em cena

Objetivo(s): Reconhecer o modo de construção da veracidade dos fatos na notícia;

Interpretar a cena enunciativa;

Recursos: cópias da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa” (Anexo), lápis, borracha, caneta, lousa, pincel para quadro branco.

Tempo previsto: 2h/a ou 1h40 min.

Procedimentos:

Professor: retome com os alunos as memórias discutidas sobre a mídia, o jornal e a notícia. Retome, também, o objetivo principal desse gênero e a sua relação com a verdade criada em torno dos acontecimentos que são noticiados. Após essa breve retomada, informe-lhes que, nesta aula, a análise da notícia se dará através da cena enunciativa. Esclareça-lhes que a cena é um espaço específico onde se constitui a enunciação. Nessa cena, existem figuras enunciativas (personagens) que só falam porque estão predicadas por determinado lugar social (de irmão, de professor, de policial, entre outros), que os autoriza o dizer (Guimarães, 2002;

2005; 2011). Explique-lhes, ainda, que o locutor-jornalista utiliza essas vozes (falas) para construir o texto da notícia e dar a ele o caráter de verdade, para afastar-se da informação dada e para direcionar a leitura para um caminho por ele previsto.

- 1) Solicitar a leitura da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa” (Anexo A) agora já atentando para os dizeres (falas) das figuras enunciativas que o jornalista integra no texto;
- 2) Pedir que os alunos respondam às seguintes questões:
 - a) Qual é a voz principal que aparece no texto?
 - b) Identifique os locutores (todas as personagens que falam no texto e que têm a permissão para falar nele) de outras vozes presentes ao longo do texto.
 - c) Reescreva o que esses locutores dizem e os seus respectivos lugares sociais (vítima, professor, testemunha, cantor, etc.).
 - d) Releia os dizeres elencados por você na questão anterior.
 - e) Qual a relação entre o fato relatado na notícia e os lugares sociais dos locutores que aparecem nela? Por que o locutor-jornalista traz à cena a voz desses locutores?
 - f) Observe as falas encontradas e sua relação com o texto. Com qual objetivo o locutor-jornalista traz essas vozes para o texto?
 - g) A partir da leitura das falas dos locutores, a que conclusões podemos chegar sobre o desaparecimento do padre? Por que ele desapareceu?

Professor: oriente os alunos para a escrita de um resumo, utilizando as respostas dadas às questões discutidas nas aulas. Solicite que escrevam sobre a utilização das vozes de outros para a construção da imparcialidade do texto. Peça que comentem sobre o lugar social (pai, professor, médico, empresário) daqueles cujas vozes aparecem no texto. Ao final dessa primeira versão do resumo, recolha-os e leve-os para escrever orientações nos textos dos alunos fora da sala de aula. Lembramos que essas orientações não devem limitar-se às correções gramaticais ou de estruturação do texto-resumo, mas devem permitir que os alunos se posicionem como leitores da própria produção textual, tendo em vista os sentidos que desejam que os outros leitores alcancem com o seu texto.

4.3 Movimento III

Passo 01 – Finalização

Objetivo(s): Reescrever o resumo produzido;

Socializar oralmente os resultados obtidos na análise;

Avaliar a prática de análise de texto em sala de aula.

Recursos: Notícias trazidas pelos alunos, texto-resumo produzido pelos alunos corrigido pelo professor; caneta; lápis; papel;

Tempo previsto: 03 aulas ou 2 h 30 min.

Procedimentos:

- 1) Devolver os textos produzidos pelos alunos e recolhidos na aula anterior, com as orientações para melhorá-los, caso necessário.
- 2) Após um tempo estabelecido em acordo com os alunos (aproximadamente 50 minutos), finalize as atividades com uma exposição oral dos alunos sobre o texto produzido. Solicite também que exponham oralmente suas impressões sobre a experiência de realizar análise de texto.

5 Considerações finais

Dado o exposto, percebemos que o funcionamento da notícia, na cena enunciativa, é construído pelo locutor-jornalista de modo a sustentar o caráter de verdade da notícia - construído socialmente - utilizando-se, para esse fim, no caso da notícia em análise, dizeres individuais trazidos à cena por lugares sociais do dizer que irão corroborar com a orientação argumentativa construída pelo locutor-jornalista. Dessa forma, tal funcionamento “[...] não se esgota nesta aparência de mera informação” (GUIMARÃES, 2011, p. 146).

Além disso, notamos que os autores do livro didático *Português Linguagens* propõem que o jornalista não se envolve com o texto produzido, limitando-se apenas a informar sobre os fatos ocorridos e sugerem, ainda, que os professores dialoguem com os alunos sobre esse não envolvimento; no entanto, não abordam nem sugerem que o professor estimule a reflexão em torno de como se dá a construção desse afastamento do locutor-jornalista.

Apresentamos, portanto, a partir de uma perspectiva semântico-enunciativa, uma das estratégias utilizadas pelo locutor-jornalista para construir esse afastamento em relação ao que diz: a constituição da cena enunciativa, com agenciamentos próprios que dão às informações o caráter de verdade, mas que traz significados além das meras informações. Observamos,

ainda, que esses sentidos produzidos pela notícia, não se dão de forma linear, mas de forma transversal, de modo que um enunciado, bem como o recorte do qual faz parte, se relaciona ao outro não pela sua proximidade, mas por com ele estabelecer laços que fazem com que eles signifiquem. É essa relação de integração que se dá do enunciado para o texto e do texto para o enunciado que consideramos importante para o trabalho com o texto em sala de aula, como afirmado por Guimarães (2011):

Se pensarmos isto ao considerar o texto na Escola, este aspecto fica mais forte, pois não se deve mandar ler simplesmente para aprender modelos, mas para construir uma erudição rica e variada, e para ter o domínio disto que conhecemos sob o nome de textualidade e de texto. (idem, p. 144).

Consideramos, portanto, importante explicitar aos alunos como ocorrem esses funcionamentos, assumindo o lugar de leitor-semanticista e, posteriormente, colocando-os também nesse lugar, o qual tenciona, além de demonstrar os sentidos interpretáveis de um texto, descrever de que forma esses sentidos são construídos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: procedimentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Coleções mais distribuídas por componente curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: FNDE, 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 08 set. 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português Linguagens: 7º ano**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 178-180.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **Semântica do acontecimento**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. 4.ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Pontes, 2007.

_____. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas: RG, 2011.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. Brasília: Universidade de Brasília, 1990.

_____. **Estrutura da notícia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

VALLE, Dimitri do. **Padre desaparece em voo com balões de festa**. Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: < Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2204200801.htm#_=_>. Acesso em: 20 abr. 2015.

ANEXO 1 – NOTÍCIA “PADRE DESAPARECE EM VOO COM BALÕES DE FESTA”

Padre desaparece em vôo com balões de festa

Suspenso por mil bexigas com gás hélio, Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater recorde mundial de balonismo caseiro

Mesmo com céu nublado e chuvoso, ele partiu de Paranaguá (PR) e, em seu último contato, disse que iria cair no litoral de SC

DIMITRI DO VALLE
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

Suspenso por cerca de mil balões de festa cheios de gás hélio, um padre de 42 anos desapareceu na noite de anteontem no litoral de Santa Catarina. Praticante do balonismo caseiro, também conhecido como navegação em balões de festa, o padre Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater um recorde mundial da categoria -queria ficar 20 horas no ar.

Segundo a equipe de apoio do padre, o recorde pertence a dois norte-americanos que ficaram 19 horas no ar. Além do recorde, o padre dizia ainda que iria divulgar a Pastoral Rodoviária, de apoio a caminhoneiros.

Carli partiu de Paranaguá (96 km de Curitiba) às 13h de domingo. Seu destino era Ponta Grossa (113 km de Curitiba), a 180 km do local da decolagem.

Mesmo com o céu nublado e pancadas de chuva, o padre manteve o vôo. Segundo o empresário José Agnaldo de Moraes, da equipe de apoio, Carli chegou a ser aconselhado a adiar a viagem, mas se recusou. "Ele sempre tomou a última decisão sobre o que fazer."

Nesse tipo de navegação, o balão depende da direção do vento e é apenas controlado pelo piloto nos momentos de subida ou descida. A suspeita é que o balão do religioso tenha sido atingido por uma corrente de vento. Por causa disso, ele foi levado para o mar, em sentido oposto ao de Ponta Grossa, seu destino original. Ele chegou a atingir 5.500 m de altura, segundo a equipe de apoio.

Por celular via satélite, o padre entrou em contato com os bombeiros de Guaratuba (PR) e disse que precisava que alguém o ensinasse a operar o aparelho de GPS (sistema de posicionamento global) que portava. Disse ainda que a bateria do seu telefone estava acabando.

Carli fez o último contato do balão com bombeiros de São Francisco do Sul, no litoral norte de Santa Catarina, às 20h45 de anteontem. Informou que perdia altura e que precisava de resgate, pois iria cair no mar.

O padre dizia estar a 20 km da costa, entre as cidades de São Francisco do Sul e Barra do Sul. Pela costa, o local fica a 90 km do ponto da decolagem. [...]